



Confirmação

audiências das quartas-feiras

Compilação Pe. Simão Valenga, CM

1. O testemunho cristão

Audiência geral quarta-feira 23.05.2018

Depois das catequese sobre o Batismo, estes dias que se seguem à solenidade de Pentecostes convidam-nos a refletir sobre o testemunho que o Espírito suscita nos batizados, pondo em movimento a sua vida, abrindo-a para o bem dos outros. Aos seus discípulos, Jesus confiou uma grande missão: “Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo” (cf. *Mt* 5, 13–16). *Estas imagens fazem pensar no nosso comportamento, pois tanto a carência como o excesso* de sal tornam desgostosa a comida, assim como a falta ou o excesso de luz impedem de ver.

Somente o Espírito de Cristo nos pode oferecer verdadeiramente o sal que dá sabor e preserva contra a corrupção, e a luz que ilumina o mundo!

E esta é a dádiva que recebemos no Sacramento da Confirmação, ou Crisma, sobre o qual desejo refletir convosco.

Chama-se “*Confirmação*”

porque *confirma* o Batismo, fortalecendo a sua graça (cf. *Catecismo da Igreja Católica, 1289*);

assim como a “*Crisma*”,

porque recebemos o Espírito mediante a unção com o “crisma” — óleo misturado com o perfume consagrado pelo Bispo — termo que remete para “*Cristo*” o Ungido de Espírito Santo.

Animados pelo Espírito

O primeiro passo é renascer para a vida divina no Batismo;

em seguida, é preciso comportar-se como filho de Deus, ou seja, **conformar-se com Cristo que age na santa Igreja**, deixando-se engajar na sua missão no mundo.

Para isto provê a unção do Espírito Santo: “Sem a sua força, nada existe no homem” (cf. *Sequência de Pentecostes*).

Sem a força do Espírito Santo, nada podemos fazer: é o Espírito que nos dá a força para ir em frente.

Do mesmo modo como *toda a vida de Jesus* foi animada pelo Espírito, assim também *a vida da Igreja* e de *cada um dos seus membros* está sob a guia do mesmo Espírito.

Jesus, o ungido pelo Espírito

Concebido pela Virgem por obra do Espírito Santo, Jesus empreende a sua missão depois que, saindo da água do Jordão, **é consagrado pelo Espírito** que desce e paira sobre Ele (cf. *Mc* 1, 10; *Jo* 1, 32).

Ele declara-o explicitamente na sinagoga de Nazaré: é bonito o modo como Jesus se apresenta, qual é o bilhete **de identidade de Jesus** na sinagoga de Nazaré! Ouçamos como o faz: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me consagrou com a unção; e enviou-me para anunciar a boa nova aos pobres” (*Lc* 4, 18).

Jesus apresenta-se na sinagoga do seu povoado como o Ungido, Aquele que foi ungido pelo Espírito.

Jesus é a fonte do Espírito

Jesus está cheio de Espírito Santo e é a fonte do Espírito prometido pelo Pai (cf. *Jo* 15, 26; *Lc* 24, 49; *At* 1, 8; 2, 33).

Na realidade,

na noite de Páscoa o Ressuscitado sopra sobre os discípulos, dizendo-lhes:

“Recebei o Espírito Santo” (*Jo* 20, 22);

e no dia de Pentecostes a força do Espírito desce sobre os Apóstolos de forma extraordinária (cf. *At* 2, 1–4), como nós sabemos.

Pentecostes, o impulso missionário

A “Respiração” de Cristo Ressuscitado enche de vida os pulmões da Igreja;
e com efeito, a boca dos discípulos, “cheios de Espírito Santo”, abrem-se para proclamar a todos as grandes obras de Deus (cf. *At* 2, 1–11).

O Pentecostes — que celebramos no domingo passado — é para a Igreja o que foi para Cristo a unção do Espírito recebida no Jordão, ou seja, o Pentecostes é *o impulso missionário a consumir a vida pela santificação dos homens, para a glória de Deus.*

Se o Espírito age em cada sacramento, é de modo especial na **Confirmação** que “os fiéis recebem como Dom o Espírito Santo” (Paulo VI, Const. Apost. *Divinae consortium naturae*).

E no momento de fazer a unção, o Bispo pronuncia estas palavras:

“Recebe o Espírito Santo, que te foi concedido como dom”:

é a grande dádiva de Deus, o Espírito Santo.

E todos nós temos o Espírito dentro.

O Espírito está no nosso coração, na nossa alma. E o Espírito **guia-nos na vida**, a fim de que nos tornemos bom sal e boa luz para os **homens.**

Consagrados testemunhas

Se no Batismo é o Espírito Santo que nos imerge em Cristo,

na Confirmação é Cristo que nos enche com o seu Espírito, consagrando-nos suas testemunhas, *partícipes do mesmo princípio de vida e de missão*, segundo o desígnio do Pai celeste.

O testemunho prestado pelos confirmados manifesta a recepção do Espírito Santo e a docilidade à sua inspiração criativa.

Pergunto-me: como se vê que recebemos o Dom do Espírito? Se cumprirmos as obras do Espírito, se proferirmos palavras ensinadas pelo Espírito (cf. *1 Cor 2, 13*).

O testemunho cristão **consiste em fazer unicamente e tudo aquilo que o Espírito de Cristo nos pede, concedendo-nos a força para o realizar.**

2. O selo do Espírito

Audiência geral quarta-feira 30.05.2018

Prosseguindo o tema da Confirmação ou Crisma, hoje desejo salientar a “íntima ligação deste sacramento com toda a iniciação cristã” (*Sacrosanctum concilium*, 71).

Antes de receber a unção espiritual que confirma e fortalece a graça do Batismo, os crismandos são chamados a renovar as promessas feitas um dia pelos pais e padrinhos.

Agora são **eles mesmos que professam a fé da Igreja**, prontos para responder “creio” às perguntas dirigidas pelo Bispo; **em particular, prontos para acreditar “no Espírito Santo, que é Senhor e dá a vida, e que hoje, mediante o sacramento da Confirmação, é conferido [a eles] de modo especial, assim como o foi aos Apóstolos no dia de Pentecostes”** (*Rito da Confirmação*, n. 26).

Dado que a vinda do Espírito Santo exige corações recolhidos em oração (cf. *At* 1, 14), após a oração silenciosa da comunidade, o Bispo, impondo as mãos sobre os crismandos, suplica a Deus que lhes infunda o Santo Espírito Paráclito. Um só é o Espírito (cf. *1 Cor* 12, 4), ao descer sobre nós traz consigo uma riqueza de dons: sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade e santo temor (cf. *Rito da Confirmação*, nn. 28–29).

Ouvimos o trecho da Bíblia com estes dons que o Espírito Santo traz.

Segundo o profeta Isaías (11, 2), trata-se das **sete virtudes do Espírito**, infundidas sobre o Messias para o cumprimento da sua missão.

Também São Paulo descreve o **fruto abundante do Espírito**, que é “caridade, alegria, paz, magnanimidade, afabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e temperança” (G/5, 22).

O único Espírito distribui os múltiplos dons que enriquecem a única Igreja:

é o Autor da **diversidade** mas, ao mesmo tempo, o Criador da **unidade**.

Assim o Espírito oferece todas estas riquezas, que são diversas mas, ao mesmo tempo, cria a **harmonia**, ou seja, a unidade de todas estas **riquezas espirituais** que nós cristãos temos.

Segundo a tradição atestada pelos Apóstolos, o Espírito que completa a graça do Batismo é comunicado através da **imposição das mãos** (cf. *At* 8, 15–17; 19, 5–6; *Hb* 6, 2).

A este gesto bíblico, para melhor manifestar a efusão do Espírito que permeia quantos a recebem, acrescentou-se depressa uma **unção de óleo** perfumado, chamado crisma.

Eis um trecho da oração de bênção do crisma: “Por isso nós vos pedimos, Senhor, dignai-vos santificar e abençoar este óleo, dom da vossa Providência, e comunicar-lhe a virtude do Espírito Santo, pelo poder do vosso Cristo, de cujo santo Nome recebeu o nome de crisma; com ele ungistes os vossos sacerdotes, reis, profetas e mártires (...) recebida a unção santificante, e superada a corrupção do primeiro nascimento, que eles sejam templos da vossa majestade e exalem o perfume de uma vida santa”.

(*Bênção dos óleos*, n. 22), que é usada até hoje, tanto no Oriente como no Ocidente (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1289).

O óleo — o **crisma** — é substância terapêutica e cosmética que, entrando nos tecidos do corpo, cura as ferias e perfuma os membros; devido a estas qualidades foi escolhido pelo simbolismo bíblico e litúrgico para expressar a ação do Espírito Santo que consagra e permeia o batizado, adornando-o de carismas.

O Sacramento é conferido mediante a unção do crisma na testa, realizada pelo Bispo com a imposição da mão e mediante as palavras: “Recebe o selo do Espírito Santo que te é oferecido como dom”.

[A fórmula “receber o Espírito Santo” — “o dom do Espírito Santo” aparece em *Jo* 20, 22, *At* 2, 38 e 10, 45–47].

O Espírito Santo é o *dom* invisível concedido, e o crisma constitui o seu *selo* visível.

Configurados a Cristo

Portanto, recebendo na testa o sinal da cruz com o óleo perfumado, o confirmado recebe uma marca espiritual indelével, o “caráter”, que o configura mais perfeitamente com Cristo, concedendo-lhe a graça de difundir entre os homens o “bom perfume” (cf. *2 Cor 2, 15*).

refletir Jesus Cristo no mundo de hoje

Voltemos a ouvir o convite de Santo Ambrósio aos neocrismados. Diz assim:

“Recorda que recebeste o selo espiritual [...] e conserva aquilo que recebeste. Deus Pai marcou-te, Cristo Senhor confirmou-te e colocou no teu coração o penhor do Espírito” (*De mysteriis* 7, 42: CSEL 73, 106; cf. CIC, 1303).

O Espírito é um dom imerecido, que deve ser recebido com gratidão, criando espaço para a sua criatividade inexaurível.

É um dom a conservar com atenção, a secundar com docilidade, deixando-se plasmar como cera pela sua caridade inflamada,

“para refletir Jesus Cristo no mundo de hoje”
(Exort. Apost. *Gaudete et exsultate*, 23).

3. Para o crescimento da Igreja

Audiência geral quarta-feira 06.06.2018

Prosseguindo a reflexão sobre o Sacramento da Confirmação, consideremos os efeitos que o dom do Espírito Santo faz amadurecer nos crismandos, levando-os a tornar-se, por sua vez, uma dádiva para os outros.

O Espírito Santo é um dom!

Recordemos que, quando nos dá a unção com o óleo, o bispo diz:

“Recebe o Espírito Santo, que te é concedido como dom”.

Aquele dom do Espírito Santo entra em nós e frutifica, para que nós o possamos **transmitir aos demais.**

Receber sempre para oferecer: nunca receber e conservar as coisas dentro, como se alma fosse um armazém. Não: receber sempre para oferecer.

Recebemos as graças de Deus para as dar aos outros. **Esta é a vida do cristão.**

Portanto, *é próprio do Espírito Santo descentrar-nos do nosso eu, abrindo-nos ao “nós” da comunidade:* receber para dar.

Nós não estamos no centro: somos um instrumento daquela dádiva para os outros.

Completando nos batizados a semelhança a Cristo, a Confirmação *une-os mais fortemente como membros vivos ao Corpo místico da Igreja* (cf. *Rito da Confirmação*, n. 25).

A missão da Igreja no mundo procede através da **contribuição de todos** aqueles que fazem parte dela.

Alguns pensam que na Igreja existem patrões: o Papa, os bispos, os sacerdotes e depois os outros.

Não: todos nós somos Igreja! E todos temos a responsabilidade de nos santificarmos uns aos outros, de cuidarmos dos demais.

Todos nós somos Igreja!

Cada qual tem a sua função na Igreja, mas todos nós somos Igreja!

Com efeito, devemos pensar na Igreja como num **organismo vivo**, composto por pessoas que conhecemos e com as quais caminhamos, e não como numa realidade abstrata e distante.

A Igreja somos nós que caminhamos, a Igreja somos nós que hoje nos encontramos nesta praça. Nós: esta é a Igreja.

A Confirmação vincula à Igreja universal espalhada pela terra inteira, mas compromete ativamente os crismandos na vida da Igreja particular à qual pertencem, tendo como cabeça o Bispo, que é o sucessor dos Apóstolos.

E por isso o Bispo é o *ministro originário* da Confirmação (cf. *Lumen gentium*, 26), porque insere o confirmado na Igreja.

O fato de que, na Igreja latina, este sacramento seja normalmente conferido pelo Bispo *põe em evidência* o seu “efeito de unir mais estreitamente aqueles que o recebem à Igreja, às suas origens apostólicas e à sua missão de dar testemunho de Cristo” (*Catecismo da Igreja Católica*, n. 1313).

E esta incorporação eclesial é bem significada pelo **sinal de paz** que conclui o rito da Crisma. Com efeito, a cada confirmado o Bispo diz: “A paz esteja contigo!”.

Recordando a saudação de Cristo aos discípulos na noite de Páscoa, cheia de Espírito Santo (cf. *Jô* 20, 19–23) — ouvimos — estas palavras iluminam um gesto que “manifesta a comunhão eclesial com o Bispo e com todos os fiéis” (cf. [CIC, n. 1301](#)).

Na Crisma, nós recebemos o Espírito Santo e a paz: aquela paz que devemos transmitir aos outros.

Mas pensemos: cada qual pense, por exemplo, na própria comunidade paroquial.

Há a cerimônia da Crisma, e depois trocamos o gesto da paz:

o Bispo oferece-a ao crismado e em seguida, na Missa, trocamos-la entre nós.

Isto significa harmonia, quer dizer caridade entre nós, significa paz.

Mas depois, o que acontece? Saímos e começamos a falar mal do próximo, a “esfolar” os outros. Começam as tagarelices.

E as bisbilhotices são guerras. Isto não está certo! Se recebemos o sinal da paz com a força do Espírito Santo, devemos **ser homens e mulheres de paz**, e não destruir com a língua a paz instaurada pelo Espírito.

Quanto trabalho tem o desventurado Espírito Santo conosco, com este hábito da bisbilhotice!

Pensai bem: a tagarelice não é uma obra do Espírito Santo, não é uma obra da unidade da Igreja. A bisbilhotice destrói aquilo que Deus faz. Mas por favor: deixemos de tagarelar!

A Confirmação só se recebe uma vez, mas o dinamismo espiritual suscitado pela santa unção persevera no tempo.

Nunca cessaremos de cumprir o mandato de propagar em toda a parte o bom perfume de uma vida santa, inspirada pela fascinante simplicidade do Evangelho.

Ninguém recebe a **Confirmação** somente para si mesmo, mas **para cooperar no crescimento espiritual dos outros.**

Só assim, abrindo-nos e saindo de nós mesmos para **ir ao encontro dos irmãos**, podemos realmente crescer e não apenas iludir-nos que o fazemos.

Com efeito, aquilo que recebemos como dom de Deus deve ser transmitido — o dom é para ser oferecido — a fim de que seja fecundo e não, ao contrário, enterrado por causa de temores egoístas, como ensina a parábola dos talentos (cf. *Mt* 25, 14–30).

Até a semente, quando a temos na mão, não deve ser colocada ali, no armário, nem deixada de lado: é para ser semeada.

Devemos transmitir à comunidade o dom do Espírito.

Exorto os crismados a não “enjaular” o Espírito Santo, a não opor resistência ao Vento que sopra para os impelir a caminhar na liberdade, e não sufocar o Fogo ardente da caridade, que leva a consumir a vida por Deus e pelos irmãos.

Que o Espírito Santo conceda a todos nós a **coragem apostólica de comunicar o Evangelho**, com obras e palavras, a quantos encontrarmos no nosso caminho.

Com obras e palavras, mas com palavras boas, que edificam. Não com palavras de bisbilhotice, que destroem.

Por favor, quando saídes da igreja, pensai que a paz recebida é para ser oferecida aos outros; não para ser destruída com bisbilhotices. Não vos esqueçais disto!